



A PROBLEMÁTICA DA OCUPAÇÃO IRREGULAR DA LINHA DE FRONTEIRA DE PONTA PORÃ-BRASIL E PEDRO JUAN CABALLERO- PARAGUAY

Jonas Ariel Cantaluppi de Souza

FAP - Facultad de Ponta Pora

UNIESP - 100% brasileña

E-mail: geoensinopp@gmail.com

Marta Sulema Martins González Biolchi

FAP - Facultad de Ponta Pora

UNIESP - 100% brasileña

E-mail: marta.biolchi@uniesp.edu.br

RESUMO

A evolução do homem do nomadismo ao sedentarismo carregou consigo uma intrínseca relação de apego a terra assim como o sentimento de pertencimento a esta. A supervalorização da terra, a parcelarização e a especulação imobiliária fazem com que uma grande parcela da população menos abastecida da região de fronteira, ocupem irregularmente esse espaço distanciando-os assim de todos os recursos que a cidade oferece enquanto à infraestrutura, serviços como energia elétrica e água potável dentre todos os benefícios oferecidas por esta. Daí a necessidade de estudar a problemática dessa ocupação irregular, pois se encontra em uma área de limite entre Ponta Porã - Brasil e Pedro Juan Caballero- Paraguai, espaço este territorializado para fins econômicos, mas possui vários problemas como, área muito pequena para trabalhar, infraestrutura precária, poucos banheiros, pequena fossa a céu aberto, grande volume de lixo deixado na área, área de pouca segurança, favorece atividades ilícitas e inclusive abriga a prostituição e o consumo de drogas nessa área. Mediante o uso de questionários, entrevistas e visitas ao local foram recolhidas informações relacionadas ao início e motivos da ocupação, assim como o nível de satisfação e expectativas das pessoas. Depois de recolher os dados e analisar os gráficos a partir dos questionários, pode-se notar que essa ocupação esta relacionada intrinsecamente à condição de fronteira, com fins econômicos e não de moradia. Pode-se notar que essas condições de precariedade já não poderiam coexistir com a realidade local e nota-se claramente a intenção de buscar novas formas de regularizar essa ocupação. Surge assim uma esperança através do Programa URBAL- III com o Projeto União de dois povos, onde se propõe melhorias enquanto à infraestrutura, convívio social e procurar uma única identidade, observa-se que conceitos de territorialização e desterritorialização entrarão em cena e sairão para a reterritorialização assumir seu lugar (HAESBAERT,2004).Em suma pode-se perceber que o processo de desterritorialização esta diretamente relacionada com o capitalismo e a globalização trata de reterritorializá-los, no caso da análise dessa região, notou-se que o projeto melhorou muito as condições de infra estrutura e sanidade, e que apesar dos problemas encontrados nesse contexto ou meio de vida, acreditam que podem superar a pobreza e sair com as idéias que mantinham até este momento que é a de que o Governo municipal não os tem em conta e que não houve interesse local de melhorar a situação dessa população.

Palavras-chaves: Ocupação Irregular, Território, Fronteira.



ABSTRACT

The evolution of man from nomadism to sedentary lifestyle brought along an intrinsic relationship of attachment to land as well as the feeling of belonging to this. The overvaluation of the land, and real estate speculation parcelarização make a large portion of the population least stocked the border region, unlawfully occupy this space distancing so all the resources that the city offers while the infrastructure services such as electricity and drinking water of all the benefits offered by this . Hence the need to study the problem of this illegal occupation, it is in an area of the boundary between Ponta Porã - Brazil and Pedro Juan Caballero, Paraguay, this territorialized space for economic purposes, but it has several problems such as very small area to work, poor infrastructure, few bathrooms, small pit open pit , bulk trash left in the area, area of a little security, promotes illegal activities and even houses of prostitution and drug use in this area. Through the use of questionnaires, interviews and site visits were collected information related to the beginning and reasons of occupation, as well as the level of satisfaction and expectations of people. After collecting the data and analyzing the charts from the questionnaires, it can be noted that this occupation is related intrinsically to the boundary condition, with economic and non- housing purposes. It may be noted that these precarious conditions could no longer coexist with the local reality and note clearly the intention of seeking new ways to regulate this occupation. Thus arises a hope through URBAL - III program with the Union Project two peoples, is proposed as the infrastructure improvements, social life and seek a unique identity, it is observed that the concepts of territorialization and deterritorialization enter in and come forth to repossession take place (Haesbaert, 2004). in short one can realize that the deterritorialization process is directly related to capitalism and globalization reterritorializes comes to them, in the case of the analysis of this region, it was noted that the project has greatly improved conditions and health infrastructure , and that despite the problems encountered in this context or way of life, believe they can overcome poverty and leave with ideas that held so far that is that the municipal government does not have regard to the and there was no local interest to improve the state of the population.

Keywords: Irregular Occupation Territory Border.





1. INTRODUÇÃO

Existe uma necessidade de estudo sobre a problemática ocupação irregular, encontrada na área de limite entre Ponta Porã - Brasil e Pedro Juan Caballero-Paraguai. Afirma-se que é pela supervalorização da terra, a parcelarização e a especulação imobiliária fazem com que grande parcela da população menos abastecida da região de fronteira, ocupem irregularmente esse espaço distanciando-os assim de todos os recursos que a cidade oferece enquanto à infraestrutura, dentre todos os benefícios oferecidas por esta. Este trabalho tem como objeto de análise o processo de ocupação irregular da Linha de Fronteira, iniciada na década de 80, acompanhando expansão e formação econômica das duas cidades-gêmeas na fronteira.

As nações representadas por essas duas cidades com área de fronteira seca, que já se diferenciam dos conceitos estabelecidos a fronteiras e limites de linha divisória de não ser habitadas.

O trabalho tem como alicerce, as contribuições de importantes pesquisadores no campo de estudos dos territórios como: Haesbaert (2004), Raffestin (1993) Guattari (1986), todos mostram de forma clara a relação de pertencimento e as relações diretas que o homem possui com a terra, ou seja o espaço acaba ganhando valor ao homem, dessa forma o homem o territorializa através de suas ações sobre o espaço.

Analisando a problemática ocupação irregular da linha de Fronteira de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, foi

impulsionada pela necessidade de famílias ocuparem essa área para desenvolver suas atividades comerciais em locais chamados “casillas”, percebe-se problemas de infra estrutura graves (pequenos fossas a céu aberto, falta de água encanada em todos os postos, falta de banheiro, espaços pequenos e poucos ventilados entre outros), sanitárias e uma urbanização desenfreada.

Em vista essa problemática surge uma solução através do Programa URBAL III da União Europeia, responsável por cerca de vinte trabalhos feitos na América Latina em matéria de urbanização, sob gestão da ONG Paz e Desarrollo e a Diputación de Málaga juntamente com Governo Municipal de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Este Projeto de Revitalização da Linha Internacional tem como o objetivo melhorar as condições de vida dos moradores dessa área incentivando o desenvolvimento harmônico entre as duas cidades e formar uma identidade única nessa faixa.

Para atingir os objetivos deste estudo, o trabalho divide-se em 4 seções, além desta. Na seção 2, apresentada a revisão bibliográfica, ressaltando as problemáticas da fronteira, a territorialização e a ocupação irregular da linha de fronteira. A seção 3 apresenta a metodologia utilizada e, na seção seguinte, apresenta-se a análise dos resultados com base nos questionários aplicados para a avaliação do grau de aceitação do projeto e o nível de satisfação. Por fim, são tecidas as considerações finais a respeito dos resultados obtidos.



2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fronteira E Sua Complementariedade

2.1.1 Conceitos e Tipos de fronteiras

Ao falar de fronteira deve-se ter em conta a relação á questão territorial, no entanto, é preciso ver conceitos de "fronteira" e "limite", pois somente assim compreende-se a problemática apresentada neste trabalho. Segundo Martin (1997), "limite" é somente a linha imaginária que separa dois países, enquanto a "fronteira", seria uma área de transição entre dois países, geralmente povoada e de constante intercâmbio. Para Raffestin (1993), limite é um sinal político, para marcar território, possui uma função legal de controle fiscal. Para Foucher (1991 apud Torrecilha, 2013, p. 35), as fronteiras são uma continuidade linear, onde dois povos se relacionam tanto cultural como economicamente, não isolando -se, e sim unindo-se inclusive, e Haesbaert (2004, p.89), relaciona diretamente limite, território, poder e identidade.

Desta forma a fronteira está geralmente associada à questão de território podendo gerar conflito ou não. Mattos (2011), aponta para três formas de formação de fronteiras:

[...] a fronteira natural, caracterizada por um acidente geográfico separador-rio, lago, cadeia montanhosa, floresta espessa ou deserto. Nas regiões menos povoadas, mas onde existe uma pressão de posse, ainda que menor, a fronteira-

faixa, caracterizada por um espaço de transição onde se mesclam e convivem os interesses diferentes. Nas áreas desconhecidas ou pouco conhecidas, os gabinetes políticos, querendo antecipar seus direitos de posse, decidiram pela fronteira linha, traçada artificialmente com recursos da geodésia (meridianos e paralelos).

Nas ciências sociais e humanas a fronteira é vista num sentido mais amplo e se traduz sistematicamente nos limites entre estados, e esta terminologia é utilizada para representar a separação entre grupos culturais (fronteira religiosa, linguística, etc...), e se associa a um contato confuso, mutável e impreciso. Logo dois conceitos de fronteira podem coexistir, uma na dimensão cultural e social e outra mais política. Estas duas dimensões fazem ampliar a definição clássica de fronteira na geografia.

A fronteira é um objeto geográfico que separa dois sistemas territoriais contínuos, este objeto não se resume num limite porque há indícios sobre a organização do espaço (efeitos-fronteira) e integra uma dimensão política (ou seja, o que corresponde á estrutura de uma sociedade), uma dimensão simbólica (é reconhecida um conjunto de agentes que servem de indicador desse espaço) e uma dimensão material (que está inscrita na paisagem) (ZANDER, 2004, p. 36)

A fronteira existe quando se encontram sistemas territoriais identificadas por suas próprias normas (jurídicas, culturais, etc...).



2.1.2 Das cidades à conurbação

Ao longo da história, os seres humanos colocaram em jogo diversos mecanismos para manter viva a própria propensão ao desenvolvimento total e como mostra a diversidade de formas civilizatórias que consecutivamente nasceram no século XXI: desde as populações caçadoras até a hierarquia global de conurbações, passando pelas sociedades agrícolas neolíticas. A conurbação é um fenômeno pela qual duas ou mais cidades se integram territorialmente independentemente de seu tamanho, de suas características próprias e da administração política que contenham. Segundo Geddes (1915), essa definição possui um sentido de continuidade e pode ser aplicado tanto ao processo como ao resultado.

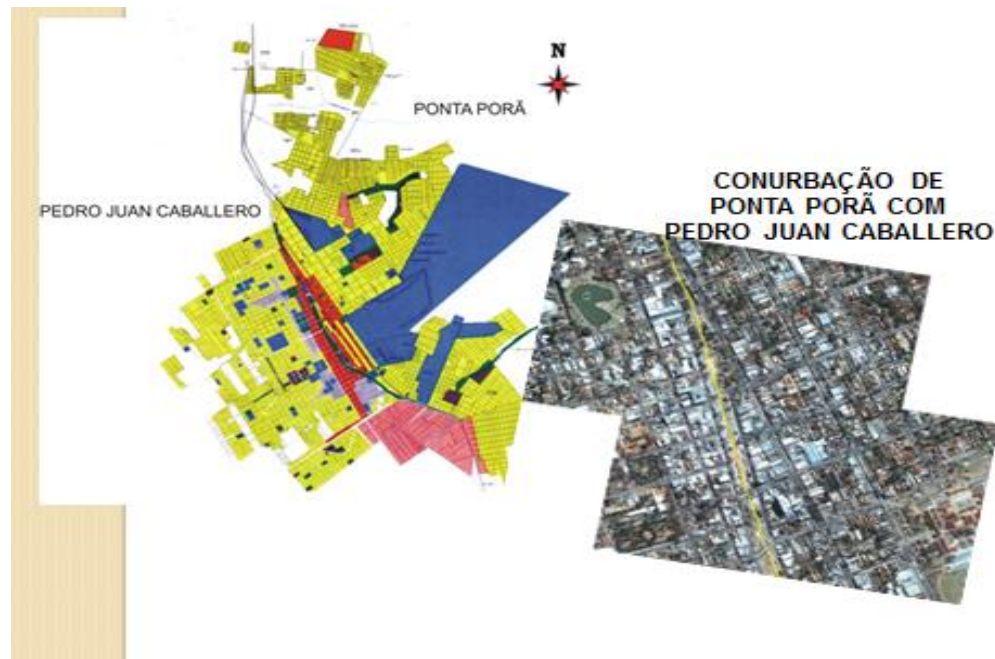
2.1.3 Cidade fronteiriça e Fronteira seca - sua complementariedade

Uma cidade fronteiriça é aglomeração urbana encontrada na fronteira de um Estado, pelo qual sua organização e funcionamento está influenciado por essa presença. As relações entre cidade e fronteira apresenta dicotomias, pois a cidade apresenta centralidade e a fronteira representa a idéia de separação. A fronteira política cria atividades de funções urbanas, e o Estado garante a esta uma quantidade de serviços. Três fatores contribuem para a formação de entidades urbanas fronteiriças: o

controle, a circulação e a implementação de fronteira.

A proteção do território e o controle de fluxos. A população fronteiriça exerce uma atividade diferente á dos habitantes de espaços exteriores. Aparecem duas características de fronteiras aqui presentes: o militar e o aduaneiro. Sua presença é vista incentivando a economia e vida urbana gerando atividades primárias, comercial, serviços, etc..(REITEL, 2004, p. 42)

As cidades fronteiriças apresentam configurações originais que estão ligadas às propriedades de fronteira. A primeira idéia é que a função de separação da fronteira é penalizante para as cidades. As áreas de influência dessas cidades estão amputadas e deformadas pela fronteira, em situações de afinidades, os intercâmbios estão direcionados para o resto do território: a fronteira garante uma proteção que assegura a estabilidade, mas o distanciamento dos centros de decisão e a fraca autonomia dos poderes locais reforça a insegurança local.



Mapa 1

Área conurbada e área de estudo, a linha amarela delimita as cidades de Ponta Porã Brasil à direita, e Pedro Juan Caballero-Paraguai á esquerda. Fonte: Secretaria de Infraestrutura de Ponta Porã.

Segundo Machado (2005, p. 108) a fronteira seca e cidades –gêmeas são lugares onde as simetrias e assimetrias entre sistemas territoriais nacionais são mais visíveis e que podem se tornar um dos alicerces da cooperação com os outros países da América do Sul e consolidação da cidadania.

Em uma fronteira constata-se uma relação social de ambos lados, conforme Martin (1992), limite é uma linha que separa dois Estados e fronteira é a faixa que acompanha o limite geralmente muito povoado e de intenso intercâmbio onde um paradoxo se observa de forma que há uma identidade regional e cultural fronteiriça mas de toda forma há uma identidade regional superior a esse sentimento.

2.2 Território: territorialização, desterritorialização e reterritorialização

2.2.1 O que é território?

No início deste novo século, surgiu dois aspectos importantes a ser agregado na concepção de território: de um lado a globalização, que parece valorizar a dinâmica e o desapego das sociedades em relação ao espaço; e de outro, um processo de revalorização dos lugares que dessa forma outorgando um novo sentido ao espaço e território, inclusive para a definição de identidades. Dessa forma o espaço exige uma nova importância nos estudos das ciências sociais e da Geografia em particular.



Território é um dos instrumentos utilizados em processos que visam algum tipo de padronização (interna) e de classificação – na relação com os outros territórios[...]. Todos os que vivem dentro de seus limites tendem a ser vistos como “iguais” tanto pelo fato de estarem subordinados a um mesmo tipo de controle quanto pela relação de diferença que, de alguma forma, se estabelece entre os que se encontram no interior e o que se encontram fora de seus limites[...] Por isso, toda relação de poder espacialmente medida, e também produtora de identidade, pois controla, distingue, separa, e ao separar de alguma forma nomeia e classifica os indivíduos e grupos sociais[...] São criadas paisagens históricas que fortalecem a ideia de pátria e nação [...] (HAESBAERT, 2004, p. 89).

Desta forma território é uma porção do espaço terrestre considerando sua relação com os grupos humanos que a ocupam e ordenam, buscando satisfazer suas necessidades. Possui uma noção própria, em geografia não é o sinônimo nem o substituto de espaço. Compreender um território é colocar em evidências as interações entre seus componentes e não considera-los como capas sucessivas cuja totalidade construiria um conjunto chamado território.

2.2.2 Território e Seus Componentes E Territorialização

O conceito de território na perspectiva crítica da Geografia, considera-se como

uma construção social resultante do exercício de relações de poder. É um estado da natureza onde o relaciona com o trabalho humano que se exerce sobre uma porção do espaço, onde não se relaciona com o trabalho humano, e sim com uma combinação complexa de forças e ações mecânicas, físicas, químicas, orgânicas, etc. O território é um reordenamento do espaço cuja ordem encontra-se nos sistemas informáticos do qual dispõe o homem por formar parte de uma cultura. Pode ser considerado como um espaço informado pela semiosfera (semiosfera = conjunto de sinais; todos os mecanismos de tradução que se empregam nas relações com o exterior).

Para Raffestin (1993), a formação do território esta marcada pelas relações de poder, e a ideia de apropriação contida em um bom numero de definições de território não se limita a penas a domínios decisórios e políticos e sim na força da representação social.

O território envolve sempre, ao mesmo tempo..,uma dimensão simbólica, cultural, através de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de 'controle simbólico' sobre o espaço onde vivem (sendo também portanto uma forma de apropriação), e uma dimensão mais concreta, de caráter político disciplinar: uma apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinabilidade dos indivíduos (HAESBAERT, 2004, p. 93-94).

A territorialidade é uma característica central dos agenciamentos. A construção



de um território conduz a um movimento que governa os agenciamentos e seus componentes, onde o conceito de território dos autores ganha adeptos, pois tratam de um pensamento e um desejo (desejo entendido como força dinâmica). Todo agenciamento é territorial e articulado em torno de um conteúdo e expressão. Muito mais que uma coisa ou objeto, um território é uma ação, uma relação, um movimento concomitante de territorialização e desterritorialização.

[...] as forças econômicas, políticas e culturais, reciprocamente relacionadas, efetivam um território, um processo social, no (e com o) espaço geográfico, centrado e emanado na e da territorialidade cotidiana dos indivíduos, em diferentes centralidades/temporalidades/territorialidades. A apropriação é econômica, política e cultural, formando territórios heterogêneos e sobrepostos fundados nas contradições sociais. (SAQUET, 2003, p.28).

Além dessas três vertentes, Saquet também considera a influência da natureza, que sempre estará presente no território e que dela nunca se dissocia. Haesbaert (2004) foi mais profundo, pois analisa o território desde uma abordagem a partir de três fatores: jurídico-político, econômico e cultural. Desta forma além do caráter do poder estatal, enfatizou o aspecto humano na identidade social, além dos aspectos econômicos da relação capital trabalho, todos presentes na composição de território.

Para Barañano (2005), a territorialização é estratégia que se utiliza, e o efeito que causa delimitar um território- ou um espaço, a territorialização sugere um controle delimitado por uma pessoa, grupo social ou étnico.

Dentro do conceito de territorialização estão ligados os conceitos de território e territorialidade, o primeiro como o espaço físico de significado cultural (ruas, praças, edifícios, etc...), que possibilita dar ordem, sentido e lógica às relações sociais; e o segundo refere-se ao processo de criar o território, que ocorre meio de atividades materiais e simbólicas, ou seja, a territorialidade é entendida como conjunto de estratégias institucionais, para produzir e distribuir os recursos a partir da apropriação do espaço natural.

Nesse sentido Franco (2001) afirma que o território, a territorialidade e a territorialização se dão de forma simultânea, ao apresentar-se a necessidade material e intelectual de contar com um espaço físico de forma significativa. Os processos de territorialização ocorrem de formas distintas dependendo das normas culturais de seus habitantes, haverá casos onde a territorialização será marcada muito forte determinando um caráter específico de pertencimento ao espaço, e outros tantos que passarão despercebidos.

2.2.3 Desterritorialização e Reterritorialização

Atualmente, onde o constante fluxo de pessoas é intenso e a migração é visto como uma necessidade ou às vezes forçada, pode parecer estranho, inclusive



obsceno, considerar estratégias de desterritorialização ou favorecer seu caráter político. Cada ato de desterritorialização por sua vez se transforma num ato de reterritorialização em outro lugar, e se conhece o perigo de mudar, simplesmente de um lugar a outro.

O território pode se desterritorializar, isto é, abrir-se, em linhas de fuga e assim sair de seu curso e destruir-se. A espécie humana está submersa em um imenso movimento de desterritorialização, nos sentido de que seus territórios 'originais' se quebram ininterruptamente com a divisão social do trabalho, com a ação dos deuses universais que ultrapassam as tábuas das tribos e da etnia, com os sistemas maquiavélicos que se levam a atravessar, cada vez mais rápido, as estratificações materiais e mentais”(GUATTARI e ROLNIK, 1996, p.323)

A desterritorialização pode ser vista como o ato de abandonar o território, uma operação de fuga, que por sua vez é uma reterritorialização e um movimento de construção do território. A respeito disso, Lindón (2007, p. 131), mostra que “ pelo fato de estar fora de seu lugar de origem, é difícil assumir que uma pessoa ou comunidade não esteja em seu território”, esta afirmação deixa de lado o vínculo que o sujeito guarda com o seu território, mostra o espaço como dinâmico, nem fala de um espaço vivido, mas sim de um espaço geográfico que foi abandonado.

Conforme Haesbaert (2004) a desterritorialização é o movimento pela

qual se abandona o território, é a operação da linha de fuga, a reterritorialização é o movimento de construção do território, no primeiro movimento, os agenciamentos se desterritorializam e no segundo se reterritorializam como novos agenciamentos.

2.2.4 Ocupação irregular do território

Na sociedade atual, a apropriação de qualquer coisa ou inclusive da terra esta submetida à regras ditadas pela propriedade privada, definindo assim o sentido da própria vida interferindo dessa forma diretamente para habitar-se em um lugar. Nesse contexto a terra adquire um valor de uso, valendo como troca, dessa forma um preço.

A terra é, também, uma espécie de capital que esta sempre valorizando. É, na verdade, um falso capital, porque é um valor que se valoriza, mas a origem de sua valorização não é a valorização produtivas, inverte-se capital-dinheiro em terra e 'espera-se' a valorização. É um valor que se valoriza pela monopolização do acesso (RODRIGUES, 1988, p.17).

As pessoas que podem pagar por essa mercadoria podem ter acesso a esse espaço para moradia ou desenvolver atividades comerciais, e dependendo de seu recurso optar por uma localização mais privilegiada na cidade. Origina-se dessa forma a ocupação irregular de áreas não propicias para esse uso podendo ser favelas para moradias ou áreas estranguladas pequenas para o



desenvolvimento de atividades comerciais.

Segundo Moraes (1999), entende-se por ocupação irregular as moradias e áreas públicas ou privada com entraves de caráter irregular do solo com ausência de infraestrutura urbana e de bens de serviços, onde os proprietários não são legitimados com ausência de um contrato legal da terra que garanta sua estada e geralmente foi adquirido por invasão ou posse.

É devido à existência da propriedade privada do solo que há grupos resistentes a essa lógica imposta. Essas ocupações são colocadas como estratégias de sobrevivência e uma maneira de assegurar uma área ou um pequeno espaço para existir. Sendo assim essa necessidade de ocupação está diretamente relacionada à própria sobrevivência como ser humano e indivíduo. As diferentes formas de apropriação do solo espalham-se por todo território da cidade, afastando ou inclusive evitando uma determinada parcela da população desse direito, esses habitantes, no entanto, se auto organizam em loteamentos clandestinos.

2.3 Ocupação irregular da linha de fronteira de ponta porã - br e pedro juan caballero – py

2.3.1 Ponta Porã

O município de Ponta Porã, com 77.872 habitantes segundo o censo de 2010, localiza-se ao sul do Estado de Mato Grosso do Sul do Brasil, delimita seu território com caráter de fronteira internacional com o município de Pedro Juan Caballero, com o Paraguai. Limita-se, ao Norte, com Antônio João, Bela

Vista, Jardim e Guia Lopes da Laguna; ao Sul, com Aral Moreira e Laguna Carapã; a Leste, com Dourados e Maracajú. (IBGE, 2000). O solo é composto por rochas eruptivas, resultantes do derramamento basáltico da Bacia Sedimentar do Paraná.

A economia do município está voltada para o agronegócio, comércio, indústria e o turismo no Paraguai, representando um crescimento no número de hotéis e restaurantes do lado brasileiro. A pecuária representa um valor significativo na região.

2.3.2 Pedro Juan Caballero

A cidade de Pedro Juan Caballero, esta localizada na porção oriental do Paraguai, é a capital do Departamento de Amambay, que por sua vez está dividido em três distritos: Bella Vista, Capitán Bado e Pedro Juan Caballero. Ao norte e ao leste encontra-se com o Brasil, separados pelo Rio Apa e a Cordillera Del Amambay, ao Sul com o Departamento de Canindeyú e ao oeste com Concepción San Pedro. A região de Amambay foi dominada pelo latifúndio, o que possibilitou a venda de terras no final da guerra por estar em mãos de poucas pessoas, empresas e pessoas apadrinhadas se apoderaram dessas terras inclusive, a empresa “Industrial Paraguaia” possuía uma área de 2.500.000 hectares de terra para a exploração da erva-mate. Segundo Goiris:

A partir do ano 1502 começaram a surgir as primeiras notícias entre os conquistadores europeus sobre a existência da erva mate. *Chamada*



caá pelos guaranis, a erva mate, foi descrita em 1610 por Ruy Diaz de Guzmán, como um certo pó que os índios levavam em bolsas de couro. Em 1645, os jesuítas, obtiveram a licença para comercializar a erva, com uma serie de privilégios que em uma competição desastrosa com os paraguaios, nunca tiveram maiores benefícios pelos impostos que pagavam. Com a expulsão dos jesuítas em 1767, começaria um novo ciclo da erva mate, com maior impulso de empresas particulares do Brasil (GOIRIS, 1999, p. 134).

Tanto a empresa “Industrial Paraguai” e a “Cia Mate Laranjeira”, lograram um grande desenvolvimento econômico, devido à mão de obra gigantesca dos trabalhadores nos ervais. Nota-se dessa forma a importância da exploração da erva-mate na formação e social da região de Amambá e do Estado de Mato Grosso.

Há muita contradição em relação á data de fundação da cidade Ponta Porã-Paraguai e Ponta Porã –Brasil, a mais aceita é a do Ministro do Interior Edgar L. Insfrán, onde destaca que poderia ser registrada a data de 1º de Dezembro de 1899, pois e antes inclusive já havia um núcleo populacional, criando assim uma Comissária Policial, com o objetivo de controlar e garantir a segurança. O decreto de 30 de Agosto de 1901, cria o Departamento de Pedro Juan Caballero, escolhido pelos Senadores e Deputados, visando homenagear vários heróis da Independência Nacional.

A economia de Pedro Juan Caballero esta fortemente ligada ao agronegócio,

turismo, indústria e comércio. (MRE, 1999 apud BIOLCHI, 2006).

O turismo é um grande aliado da economia pedrojuanina, onde habitantes de Mato Grosso do Sul e outros estados cruzam a fronteira para realizar comprar tanto de caráter pessoal como para revendas do lado brasileiro. O turismo cultural também e de grande importância para a região de Cerro Cora, pois essa área foi palco da Guerra da Tríplice Aliança e a morte de Francisco Solano López, sem deixar de mencionar alguns Sítios Arqueológicos de importância internacional devido às escritas rúnicas no local e o possível descobrimento de uma cidade pré-colombiana.

2.3.3. A Problemática social na Fronteira Ponta Porã - BR- e Pedro Juan Caballero-PY

A fronteira Brasil-Paraguai, aparece como uma problemática recheada de assuntos que contribuem para criar uma imagem negativa da região.

[...] uma conclusão comum na literatura é de que a fronteira constitui-se como uma barreira para o desenvolvimento regional. No caso do Paraguai o fenômeno parecer ser inversa, pois a fronteira jogou um papel importante no desenvolvimento de Assunção, Ciudad del Este e Encarnación. A primeira explicação a este fenômeno é de que o território do país se encontra localizado entre regiões argentinas e brasileiras, que possuem m PIB per capita ate 3 vezes maior ao PIB nacional. Uma segunda explicação é a de que o



mercado interno da economia nacional não se encontra bem articulado, não somente desde o ponto de vista das cadeias produtivas (“clusters”), e sim também desde o ponto de vista geográfico (MASI, PENNER, DIETZE, 2002 p.86).

Habita nela dois mundos distintos; em uma delas estão as atividades ligadas em uma maior transparência e ordem, relacionadas à agricultura, pecuária, agronegócio entre outros. Por outro lado existe um mundo relacionado às atividades ilegais, contrabando, tráfico de drogas entre outros, que por sua vez gera insegurança, problemas sociais e uma imagem um pouco confusa e distante da realidade. Também se desenvolve na fronteira uma nova linguagem que é a junção do castelhano, português e o guarani, denominando “jopará” e “portunhol” pelos habitantes locais. As fronteiras políticas ficam de lado quando o fronteiriço decide atuar na economia devido à grande possibilidade que há na região.

2.3.4 Diagnóstico e temas preocupantes da Fronteira

A região fronteiriça, mostra duas estruturas bem diferenciada, onde uma é formada pelo “complexo comercio-serviços” fortemente concentradas na região de Ciudad de Leste e Foz do Iguaçu, em Ponta Porã e Pedro Juan Caballero e em Salto del Guairá; e o segundo o complexo agropecuário que abarca a as áreas onde se desenvolve essa cultura primária. Um dos temas a ser considerado é o comércio de bens, pois

na região existe um fluxo comercial intenso, onde pode observar dois níveis: nível de consumidor final e outro nível consumidor comercial. A população da fronteira possui inúmeras opções de compra, ultrapassando os limites de seu país. A tendência das autoridades é de legalizar essa prática econômica através do MERCOSUL, existe uma proposta do Governo Brasileiro sobre o regime fronteiriço, onde os habitantes da fronteira munidos de um documento denominado “Transito Vecinal Fronterizo” (TVF), teriam o benefício de livre trânsito e comércio de bens e serviços.

A segurança fator de extrema preocupação - a vida na fronteira esta caracterizada por uma relativa falta de segurança física e jurídicas fatores que mais se destacam são assaltos e violações à propriedade. Também ocorrem assassinatos frequentes na fronteira, inclusive a de crianças, pois existe uma falta de coordenação por parte das instituições públicas e a grande desconfiança ou descrença da população relacionada às forças policiais de ambos os lados.

Imagem 1.

A saúde é uma questão imprescindível a ser discutido. O mesmo acontece centros educativos, escolas, Universidades Públicas Privadas, porém existe uma grande assimetria nesse sentido na fronteira, por exemplo no Brasil, os alunos recebem merenda escolar e os pais uma ajuda econômica denominada Bolsa Família com vários benefícios, por esta razão muitas crianças do Paraguai são educadas no Brasil como brasileiros, pois têm dupla nacionalidade.



2.3.4 Processo de ocupação da Linha Internacional de Fronteira.

Em um processo de expansão e desenvolvimento natural que as duas cidades, Ponta Porã e Pedro Juan Caballero enfrentavam e/ou buscavam logo após a delimitação dos territórios, as duas cidades, converteram em um grande alvo para a economia ser desenvolvida tanto pelo grandes produtores da erva-mate, das plantações de café dentre outros investidores. O limite que separava, acabou unindo estes dois povos iniciando-se assim o processo de interação dessas duas soberanias nesta região. Devido às edificações realizadas, em áreas de limite internacional, e não deixar visível o marco divisório, a Comissão Mista de Limites, que é composta por representantes de ambos emitem em 12 de outubro de 1980, as notas reversais através da NR n.º 275 que delimitam esse marco.

Fixando dessa forma, que no meio rural a partir do limite entre os dois países, sendo 25 metros de um lado e 25 metros do outro, não poderia haver quaisquer edificação que impossibilitasse a clara visão do marco divisório.

Imagem nº 1

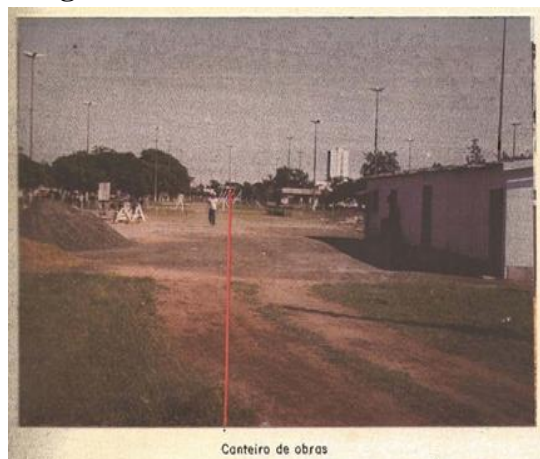


Foto da Linha Internacional na década de 80, à direita Ponta Porã e à esquerda Pedro Juan Caballero. Fonte: Segunda Comissão Demarcadora de Limites.

Não tendo em vista naquele momento a necessidade em área urbana, como no entanto não se apresentou essa problemática, a preocupação de anteceder essa questão ou lançar uma outra nota passou-se despercebida até esse problema ser visível na linha de fronteira entre Ponta Porã-BR e Pedro Juan Caballero-PY, onde há construções que rodeiam metros do limite internacional, estipula-se então:

Estabelece-se em 9 de abril de 2008, a partir do limite divide as duas Nações, deverá ser respeitado um perímetro de 10 metros para ambos lados, nomeando essa área como uma faixa “non aedificandi”, onde é proibido a construção de qualquer edifício ou moradia ou obstáculo, destinado somente e caso for para o trânsito e manutenção dos marcos divisórios, portanto, cabe à prefeitura de Ponta Porã e à Municipalidad de Pedro Juan Caballero estabelecer projetos de urbanização visando a preservação dessa faixa.

Com o aumento significativo de pessoas nessa área, houve a intenção de



regulamentar essa atividade impulsionado por empresários que se sentiam injustiçados e/ou prejudicados por essa minoria, pois tinham seus locais fixos e pagavam impostos. Dessa forma criou a Ordenanza Municipal, n.º 122/90 que regulamentava a atividade de vendedores ambulantes em via pública.

Porém, toda ocupação irregular, abarca com ela uma infinidade de problemas por estarem localizados em espaços socialmente desvalorizados, com alto nível de deficiência de infraestrutura urbana e de serviços, chamados de irregulares, pois seus habitantes não levam consigo um contrato ou posse de propriedade que garanta sua permanência no local que por sua vez por possuir essa característica do núcleo central-formal de cidade não acompanha todos os benefícios que esta oferece à população.

No período diurno que é onde se estabelece as atividades comerciais, podem-se observar vários problemas na área como: precarização na estrutura das “casillas”, pequeno espaço para a circulação de pessoas, pequenas fossas a céu aberto, lanchonetes sem espaço higienizado para elaboração de alimentos, inclusive sem supervisão de vigilância sanitária, poucos banheiros tanto para clientes como trabalhadores, espaços com pouca ventilação, grande quantidade de lixo deixado no final da tarde nas vias públicas e grande número de trabalhadores sem nenhum tipo de benefício social ou direito trabalhista, ao contrário dos anos 80 em que geralmente os trabalhadores eram membros da própria família.

Imagem nº 2



Fotografia da Linha Internacional com os problemas citados acima. Fonte: Site ojournalms.com.br.

Constata-se também a falta de uma rede de esgoto, má instalações de energia elétrica, poucos pontos para obtenção de água, e a falta de pavimentação asfáltica na área central da linha, ocasionando muitos sujeita em dia de chuva e em dias quentes muita poeira sujando inclusive a mercadoria dos trabalhadores.



Imagem nº 3



À esquerda pode-se notar o pouco espaço existente para a prática do comércio, e à direita as condições da infraestrutura que possuem essa “cassillas”.Fonte Secretaria de Infraestrutura de Ponta Porã.

O fato da Linha Internacional localizar-se no centro urbano entre as das cidades-gêmeas, não lhe confere as condições ou características que um bairro central possui na cidade, observa-se totalmente ao contrário, apresenta características totalmente periféricas. No período noturno, por exemplo, por ser uma área sem controle ou fiscalização direta, esta área abriga um sub-mundo de consumo exagerado de drogas, denominado “crackolândia” onde crianças e adultos compartilham o mesmo espaço para tal condição. Cabe destacar que essa condição de fronteira não provoca esse problema, mas abriga e favorece fenômeno. Outra atividade econômica desenvolvida nesse turno e muito comum é o da prostituição que vê nesse ponto de pouco controle uma oportunidade para se desenvolver.

Imagem nº 4



A fotografia nos identifica dependentes químicos na Linha Internacional no período diurno e o grande acúmulo de lixo no local. Fonte: site capitanbado.com e ojornalms.com.br

2.3.5 Projeto de Revitalização da Linha Internacional: A União de dois Povos

Devido a todos esses problemas citados acima, é indiscutível a necessidade urgente de um programa para reurbanização na área e inclusive criar uma identidade única nessa pequena faixa surge dessa forma este projeto de alcance internacional, visando conseguir uma possível solução a esta questão sem desapropriar de forma injusta aos comerciantes dessa área.

Este Projeto visa a reurbanização do espaço comum entre as duas cidades-gêmeas como instrumento de coesão social e criação de uma identidade própria, para a gestão conjunta de ambas as cidades levado a cabo através do programa URB-AL III financiada em



grande parte pela União Europeia e gerenciado pela Diputación de Málaga-Espanha, da ONG Paz y Desarrollo e a instituição responsável pela obra é a Prefeitura Municipal de Ponta Porã tendo como sócio a Municipalidad de Pedro Juan Caballero, tendo como início do projeto no dia 01 de Janeiro de 2009 onde estima-se a duração de 36 meses no cronograma. A proposta busca promover uma gestão conjunta para por em ação interesses de caráter internacional das municipalidades e de cidadãos, buscando trazer resultados sustentável às cidades-gêmeas podendo promover o desenvolvimento econômico, implantar políticas sociais, promover um programa de controle da urbanização, enfrentar os problemas ocasionados pela pobreza e garantir a segurança da população fronteiriça.

Dentre as soluções apresentadas para os trabalhadores da área encontra-se a promoção do bem estar social da Linha Internacional, construção de instalações próprias e melhoria no saneamento (criando esgoto, colocando um contador de energia elétrica em cada box, água encanada em cada perímetro), e capacitações às pessoas que trabalham na área. Os trabalhadores da área esperam também a participação mais intensa da Prefeitura e Municipalidad após as construções e melhorias.

3. METODOLOGIA

Segundo Goldenberg (1999), todo trabalho científico deve conter como bases a disciplina, a organização, a modéstia e a criatividade do pesquisador. E enquanto ao método complementa Baruffi (2001) se faz acompanhar da

técnica, que é o suporte físico, caracterizado pelos instrumentos que auxiliam para que se possa chegar a um determinado resultado. São exemplos de técnica: a observação, a entrevista, o questionário, o formulário.

Além da observação e informações obtidas com as pessoas que trabalham na área também foi utilizado dois questionários que foi aplicado às pessoas que trabalham na área da Linha Internacional de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.

Ao iniciar o estudo recorreu-se a livros, sendo assim uma pesquisa bibliográfica, também

houve a coleta de dados no local para melhor compreender o assunto e elaborar os questionários e aplicá-los.

O instrumento utilizado para coletar os dados contou com a presença do investigador, entregando os questionários pessoalmente às pessoas que trabalhavam na área irregular da Linha de Fronteira. Enquanto ao procedimento elaboraram-se dois questionários: a primeira foi aplicada aos trabalhadores do lado paraguaio da área estudada, contendo dez questões fechadas e de múltipla escolha; e a segunda aplicada do lado brasileiro contendo nove questões também fechadas e de múltipla escolha. Foi mencionado que ao responder as questões não haveria a necessidade de se identificar que dessa forma tentassem responder às questões com mais sinceridade possível.

Foi aplicado o questionário para a população total de 130 (cento e trinta) trabalhadores de linha Internacional, sendo 86 em Pedro Juan Caballero e 44 em Ponta Porã. A pesquisa iniciou-se em



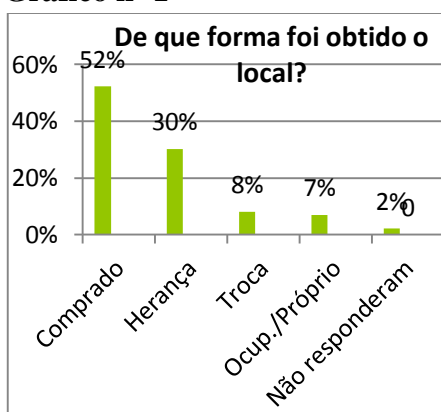
Janeiro de 2013 logo após a escolha do tema da investigação. A análise de dados se realizou de forma descritiva/interpretativa correspondendo ao método qualitativo, pois permite maior aproximação da realidade levando-se em conta maiores detalhes do conteúdo.

4 RESULTADOS

4.1. Análise dos dados em Pedro Juan Caballero

Este lado da fronteira possui uma quantidade maior de pessoas à espera do processo de recolocação no projeto, há muita insegurança por parte das pessoas em relação à certeza de conseguir um lugar no Projeto, segundo eles se dará preferência as pessoas mais antigas da área e os que foram incluídas no censo. Distribuindo questionários a 86 pessoas que ainda esperam ser realojadas no novo local obteve-se estes resultados:

Gráfico n° 1



Fonte: Questionário aplicado aos trabalhadores.

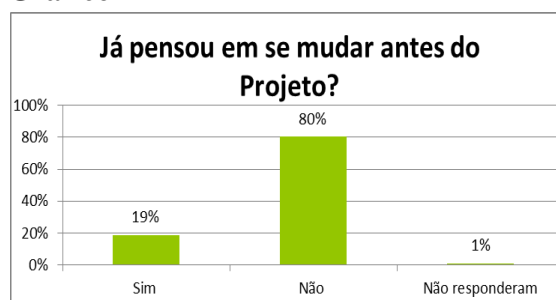
Com relação a pergunta sobre a forma de aquisição do local, 52% haviam comprado, 30% alegaram ter recebido como herança, 8% haviam feito troca e

7% disseram ser por ocupação própria, apenas 2% não responderam. Ao realizar esta pergunta uma grande parcela dos vendedores duvidaram ao responder, por haver muita desconfiança e dúvidas relativos á obtenção dos novos postos, apesar dessa incerteza de conseguir ser recolocado a maioria assinalou haver comprado o posto. Pode se notar e inclusive alguns dizerem haver muita especulação relacionados aos pontos que estão distribuídos.

Percebe-se com estes dados que apesar de concordarem que falta políticas públicas para a melhoria de suas condições e que estão nesse local porque não haver outro melhor, a maioria dizem estar nessa área porque gostam, ou seja, se sentem a vontade ou não se nota com este gráfico o desgosto por trabalhar nesse entorno.

Quanto ao quesito da pergunta sobre a possibilidade de se mudarem para outro lugar antes do Projeto de Revitalização obteve-se o seguinte:

Gráfico n° 2



Fonte: Questionário aplicado aos trabalhadores.

Dentre as 86 pessoas, 69 pessoas não pensaram em mudar ou buscar outro local, quiçá o ponto estratégico e as vendas regulares podem ser fatores que influenciaram o esquecimento dessa questão.



Cerca de 90% das pessoas entrevistadas acreditam que as condições de trabalho e infraestrutura serão melhores ao mudar-se, pois todo o desenho do das novas instalações contaram com a participação de todas as comissões de vendedores envolvidos na área.

Não se pode negar a participação de todos os trabalhadores na tomada de decisões antes da instalação do Projeto de revitalização na área. Foram feitas assembleias e inúmeras reuniões entre eles. Há um pequeno grupo de trabalhadores que preferem manter-se no antigo local apesar das condições, mas há um grande expectativa em relação ao novo espaço que lhes foi proposto.

Gráfico nº 3



Fonte: Questionário aplicado aos trabalhadores.

Em relação a pergunta se esses sentiam-se felizes trabalhando nas casillas, 92% afirmaram que sim. Esta questão é de uma relevância muito importante, pois demonstra as teorias de Haesbaert enquanto a territorialização, ou seja, a relação de pertencimento que os indivíduos têm para com o território, ou sentimento de posse. Apesar de estarem sendo desterritorializados, quase a maioria se sentem felizes onde estão

apesar de ter que se desapegar desse espaço territorializado.

Em relação a pergunta se acreditavam que poderiam adapta-se no novo local, nesta questão a maioria se vêm muito confiantes em si mesmo pois adicionam que aguentando trabalhar nas condições que estão não acham difícil adaptar-se em outro local, algumas pessoas acham que não porque dizem que é muito pequeno o que se lhes oferecerá, pois dispõem de um amplo espaço no entanto. A maioria concorda com a questão da injustiça enquanto a distribuição das terras nos dias atuais e a supervalorização delas, principalmente para desenvolver atividades comerciais, no caso destes entrevistados, pois alegam não possuir renda suficiente para pagar a quantia exagerada cobrada pelos aluguéis.

4.2 Análise de dados em Ponta Porã-Brasil

Há de se destacar que deste lado da fronteira, a transferência para o novo local já foi realizado em grande parte, faltando somente alguns bares e ambulantes que estão localizados atrás do terminal de ônibus (estas pessoas mostram certa resistência enquanto a mudança) e alguns comerciantes que estão localizados na Rua Paraguai entre a Rua sete de setembro e Rua Tiradentes, que estão no primeiro projeto de urbanização desenvolvida pela Prefeitura de Ponta Porã, denominado Shopping MERCOSUL, que já esta 50% extinta em vista do Novo projeto de Revitalização. Foram distribuídos 50 questionários das quais somente 44



peças locais estavam funcionando no dia da entrega.

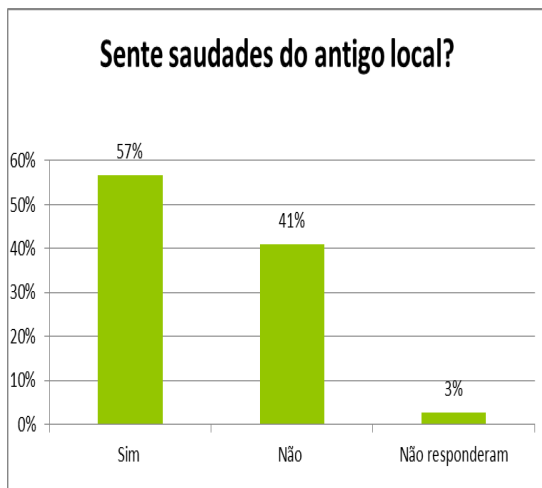
Gráfico n° 4



Fonte: Questionário aplicado aos trabalhadores.

Enquanto à sua adaptação, claro está que a maioria das pessoas conseguiram desenvolver suas atividades comerciais, enquanto aos que responderam não, reclamam de pouco espaço, característica de pessoas que tinham maior espaço na área que antecedia ao projeto.

Gráfico n° 5



Fonte: Questionário aplicado aos trabalhadores

Esta pergunta foi adicionada ao questionário para avaliar o aspecto emocional das pessoas em relação ao antigo local de trabalho, onde podemos notar que a maioria das pessoas

reconhecem sentir saudades do antigo local mesmo com as condições de trabalho muito inferiores que se tinha naquela época. Demonstram dessa forma a forte relação que o habitante possui com o território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo analisado as características de ocupação irregular, pode-se observar que a área da Linha Internacional entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero pode ser considerada um espaço ocupado irregularmente por pessoas de baixas condições financeiras para desenvolver nela uma atividade comercial oriundo do resultado do intenso fluxo de pessoas e circulação de mercadorias que ocorria no início dos anos 80 com a urbanização e crescimento das duas cidades-gêmeas. Pode-se comprovar a problemática social que permeia as pessoas que desenvolvem nesse ambiente suas atividades, demonstrando assim a bagagem de condições negativas que traz consigo a ocupação irregular, independentemente se for para moradia ou no caso do estudo, a ocupação para fins econômicos. No período diurno que é onde se estabelece as atividades comerciais, podem-se observar vários problemas na área como: precarização na estrutura das “casillas”, pequeno espaço para a circulação de pessoas, pequenas fossas a céu aberto, lanchonetes sem espaço higienizado para elaboração de alimentos, inclusive sem supervisão de vigilância sanitária, poucos banheiros tanto para clientes como trabalhadores, espaços com pouca ventilação, grande quantidade de lixo deixado no final da tarde nas vias públicas e grande número



de trabalhadores sem nenhum tipo de benefício social ou direito trabalhista, ao contrário dos anos 80 em que geralmente os trabalhadores eram membros da própria família. Constata-se a falta de uma rede de esgoto, má instalações de energia elétrica, poucos obtêm água, falta de pavimentação asfáltica na área central da linha.

Uma possível solução a essa precariedade é proposta através do Programa URB-AL III, financiando em grande parte pela União Européia, juntamente com a Diputación de Málaga e a ONG Paz y Desarrollo, com o apoio da Prefeitura Municipal de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, pode-se notar as mudanças e melhoras na infraestrutura e condições sanitárias dessas pessoas. Todos os salões possuem seu próprio relógio de energia elétrica, há banheiros amplos, água potável em quantidade necessária, espaço mais arejado, áreas de alimentação totalmente saneadas e limpas, porém enquanto á questão da coleta de lixo há um comprometimento por parte da Prefeitura municipal de Ponta Porã para a correta e sistemática coleta desta.

Do lado brasileiro onde a vida já foi refeita e as pessoas já foram recolocadas, pode se observar que a quantidade de pessoas que já pensaram em se mudar era mais de 50%, porém enquanto ao nível de satisfação somente 70% responderam estar satisfeitos com a mudança. Analisando o caso brasileiro da relação expectativa-satisfação pode-se observar quicá que essa modificação do lugar de trabalho, poderia ter afetado nas vendas desses microempresários, pois estes que também acreditaram com níveis altos no bom funcionamento do projeto se

depararam agora com outra realidade que é o índice de vendas, talvez reduzida pelo fato de estarem longe dos seus antigos locais que eram já conhecidos.

Pode-se concluir com este estudo que devido á especulação imobiliária e a supervalorização da terra, esta parcela da população viu-se obrigada a ocupar áreas irregulares, e que apesar dos problemas encontrados nesse contexto ou meio de vida, acreditam que podem superar a pobreza e sair com as idéias que mantinham até este momento que é a de que o Governo municipal não os tem em conta e que não houve interesse local de melhorar a situação dessa população.

Em suma pode-se perceber que o processo de desterritorialização esta diretamente relacionada com o capitalismo e a globalização trata de reterritorializá-los no caso da análise dessa região notou-se que o projeto melhorou muito as condições de infra estrutura e sanidade, mas há uma questão ainda a ser estudada no caso do rendimento das vendas se será o mesmo após a mudança como pode contatar-se nas entrevistas do lado brasileiro onde as pessoas dizem estar contentes com as mudanças porém não se sentem muito satisfeitas com o baixo índice de vendas no início da recolocação.

5. REFERÊNCIAS

BARAÑANO, Ascención. **Diccionario de relaciones interculturales diversidad y globalización. Editorial Complutense.** Madrid. 2005. P. 342.



BARUFFI, Helder. **Metodologia da Pesquisa**. Manual para a elaboração da monografia. 2.ed. rev. e atual. Dourados : Hbedit, 2001.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI Félix. **“Mil Mesetas. Capitalismo y esquizofrenia”** (traducción español). Edit. Pre-textos, 2002. Valencia, España.

FRANCO, Jesus Palomares. **Territorialización y apropiación**, Madrid, 2001. Disponível em: <http://arqjespalfra.wordpress.com/4-territorializacion-y-apropiacion/> . Acesso em 20 Jun. às 13h21min.

GEDDES, Patrick. Cities in evolution, 1915. Disponível em http://archive.org/stream/citiesinevolutio00gedduoft/citiesinevolutio00gedduoft_djvu.txt acesso em 12/06/2013 as 22h26min.

GOIRIS, F. A.J. **Descubriendo La Frontera**: Historia Sociedad y Política em Pedro Juan Caballero. Paraná: Ed. Inpag- P.G., 1999.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa quantitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GUATTARI Félix, ROLNIK Suely. **“Micropolítica. Cartografías del deseo”**.Edición Traficantes de sueños, Marzo 2006. Madrid España.

HAESBAERT Rogério, Glauco Bruce. **“A desterritorialização na obra de Deleuze e Guattari”** Revista GEOgraphia, Universidad Federal Fluminense. Vol. 4, núm. 7, pp. 7-22 (2004), Brasil.

HAESBAERT Rogério (2004). **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” á multilateralidade**. Rio de Janeiro, Brasil: Bertrand Brasil.

LINDON, Alicia. **El constructivismo geográfico y las aproximaciones cualitativas**. Revista de Geografía Norte Grande. Núm. 37. Junio. P. 5-21. 2007.

MACHADO, L. (2005): **O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica**. In: OLIVEIRA, T. C. M. de (Org.). **Território sem limites: estudos sobre fronteiras**. Campo Grande: UFMS. 87-112, (2005).

MARTIN, André. **Fronteiras e Nações**. São Paulo: Contexto, 1992.

MARTIN, André. Roberto. **Fronteiras e Nações**. 2º ed. São Paulo: Contexto, 1994.

MASI Fernando, PENNER Reinaldo, DIETZE Ronaldo. **“Evaluación del Rol de las regiones fronterizas en el desarrollo económico del Paraguay. Tres estudios de casos”**.Departamento



de Economía Internacional. Banco Central del Paraguay. Diciembre 2002.

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica e teoria de fronteira:** fronteiras do Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2011.

MI/Grupo RETIS. 2005. **Proposta de reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira.** Brasília, Ministério da Integração Nacional, 416p.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

REITEL, Bernard; ZANDER, Patricia. **Espace transfrontalier.** Disponível em: <http://www.hypergeo.eu/spip.php?article207> acesso em 21/05/2013 às 12h56min

SAQUET, Marcos Aurélio. O território: diferentes interpretações na literatura

italiana. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens.** Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SPR. Secretaria de Programas Regionais. Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira Brasil: 2005. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br>. Acesso em 30 de maio de 2013.

TORRECILHA, Maria Lucia. A gestão compartilhada como espaço de integração na fronteira: Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai). Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana. São Paulo, USP, 2013. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/.../8/.../2013_MariaLuciaTorrecilha_VCorr.pdf acesso em 23 março 2014, às 23h50min.